

• [Notícias](#)



[Assista ao vivo](#)

[Homens são as](#)

• [Notícias](#)



[Assista ao vivo](#)

[Padilha divulga](#)

13 de Agosto de 2013 • 16h04

América Latina precisa evoluir em saúde sexual, dizem analistas

À maioria dos governos da América Latina e do Caribe "falta vontade política" para avançar em temas de saúde sexual e reprodutiva, o que gera "vários problemas" especialmente para os jovens e as mulheres, denunciaram hoje no Uruguai analistas regionais.

O "maior problema" que a região vive atualmente é a "ausência de vontade política" para encarar planos e programas "de verdadeira atenção à problemática" da saúde sexual e reprodutiva, "especialmente entre jovens e mulheres", afirmou a diretora do Centro Nacional de Educação Sexual de Cuba, Mariela Castro, filha do presidente cubano Raúl Castro.

"Salvo raras exceções" a falta de políticas de saúde sexual e reprodutiva na região "que atendam à realidade da mulher" é "notável", acrescentou a dirigente cubana em entrevista coletiva.

"Claramente" são muitos os países da região que "estão mal" nesse tema em comparação aos que "entendem e atendem" a situação, e deu como exemplo que "só em Cuba, Guiana e Uruguai o aborto seja legalizado".

Em alguns países da região, as mulheres precisam decidir enfrentar um possível aborto em detrimento de "sua saúde, inclusive com risco de vida, ou ir à prisão", destacou.

Há "muitos países" na América Latina onde o tema dos direitos das mulheres "está em uma situação bastante precária", disse, embora tenha preferido não especificar quais são as nações mas atrasadas.

Ao problema das mulheres "de não poder decidir livremente sobre seu corpo" em relação ao aborto, somam-se outros como "gravidez adolescente, mortalidade materna, alta maternidade precoce, aids e outras doenças sexualmente transmissíveis", acrescentou.

Mariela integra o Grupo de Trabalho de Alto Nível para a I Conferência Internacional de População e Desenvolvimento (CIPD) da América Latina e do Caribe, realizada em Montevideu.